

CAMPO DE TURISMO NO BRASIL (1990-2018): DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA METODOLOGIA DE PESQUISA DOS ARTIGOS DE PERIÓDICO COM MAIS ALTO IMPACTO (CITAÇÕES)

BRAZILIAN FIELD OF TOURISM (1990-2018): DESCRIPTION AND ANALYSIS OF THE RESEARCH METHODOLOGY OF THE JOURNAL ARTICLES WITH MOST IMPACT (CITATIONS)

André Fontan Köhler^a
Renato Eliseu Costa^b
Luciano Antonio Digiampietri^c
Andrea Leite Rodrigues^d

RESUMO

Objetivo: Busca-se descrever e analisar a metodologia de pesquisa dos 70 artigos mais citados do campo de turismo no Brasil (1990-2018), no que concerne a sua natureza, nível de aprofundamento, delineamento, método e técnicas/instrumentos, assim como os classificar como estudo de negócios turísticos ou estudo turístico para além de seus negócios. Avalia-se, também, o que os resultados agregados significam para o supracitado campo. **Metodologia:** Para o cálculo do impacto dos artigos de periódico, foi feita uma análise bibliométrica. Para a descrição e análise da metodologia de pesquisa e da classificação em estudo de negócios turísticos ou estudo turístico para além de seus negócios, foi realizada uma revisão sistemática. **Resultados:** Há o predomínio de pesquisas qualitativas (94,29%), sendo a maioria do tipo exploratório-dedutivo, tanto as que partem de um tema geral, e tentam aplicar uma revisão de literatura a uma situação específica, quanto as que são, em geral, ensaios e textos opinativos e/ou normativos. A maioria dos 70 artigos é composta por estudos turísticos para além de seus negócios, principalmente os de publicação mais recente. **Conclusões:** O crescimento da quantidade de periódicos e artigos publicados não veio,

^a Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil. E-mail: afontan@usp.br

^b Doutor em Políticas Públicas pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Docente da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e da Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), São Paulo, Brasil. E-mail: renatoeliseu@gmail.com

^c Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil. E-mail: digiampietri@usp.br

^d Doutora em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil. E-mail: andrealeiterodrigues@usp.br

ainda, acompanhado da prática de tomar trabalhos anteriores como seminais, citá-los e continuar seu propósito para aprofundamento do estudo.

Descritores: Turismo. Impacto. Metodologia de pesquisa. Revisão sistemática. Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

Minayo *et al.* (2002) colocam que a pesquisa é uma atividade básica da ciência em sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que atualiza a atividade de ensino, inclusive frente à realidade do Mundo. É ela que vincula o pensamento e a ação. Para além de mero formalismo, a pesquisa precisa gerar impacto; ou seja, ser socialmente relevante para o campo do conhecimento avançar em amplitude e densidade de produção. Daí vem a ideia de produzir trabalhos de revisão, os quais, para além de sintetizar e avaliar a produção de um campo ou sobre um tópico específico, viabilizam a formulação de novas abordagens – ou insights, como colocado por Torracco (2005).

Como bem sintetizam Benckendorff e Zehrer (2013), o turismo é um campo de conhecimento marcado pela utilização de abordagens teóricas múltiplas, derivadas e advindas do conjunto de disciplinas que trabalham com o fenômeno do turismo. Disso resulta um campo de conhecimento plural e fragmentado, habitado por tradições diversas e desprovido de uma base teórica, conceitual e metodológica dominante.

O conjunto de periódicos de uma ciência, disciplina ou campo de conhecimento pode refletir não apenas o desempenho e a trajetória de uma comunidade acadêmica, mas, também, de um determinado setor econômico (KOC; BOZ, 2014). Isso é aplicável ao campo de conhecimento de turismo, dada a existência de amplo conjunto de artigos que trabalham com negócios turísticos (TRIBE, 1997, 2010).

O levantamento das citações de trabalhos científicos, principalmente de artigos de periódico, é um dos principais meios de avaliação e classificação da pesquisa científica. De certo modo, as citações de um trabalho científico consistem em um bom indicador de o quanto ele é valorizado por outros autores, e tem impacto acadêmico e/ou técnico (aplicado) (LAW *et al.*, 2009).

Hall (2011) lista as principais métricas existentes para a avaliação da qualidade de um periódico, instituição ou mesmo autor. Ele reconhece, seguindo Bollen et al. (2009), que não existe um único método para medir essa qualidade, sendo necessário considerar, em toda e qualquer análise, um conjunto de métodos e métricas.

A partir de Bollen *et al.* (2009), os quais discutem 39 medidas de impacto científico de publicações, Hall (2011) separa três grupos de métricas, a saber: a) métricas de produtividade, grupo que inclui pontos como número de artigos citados, número de artigos por ano acadêmico, número de artigos por pesquisador etc.; b) métricas de impacto, grupo que inclui, por exemplo, número total de citações, número de citações por ano acadêmico e número de citações por autor ou revista; e c) métricas híbridas, as quais incluem número de citações médio por artigo e medidas como o Índice H (h-index).

Dado o crescimento da produção científica e a pluralidade de abordagens teóricas e metodológicas que o campo oferece, cabe um trabalho de investigação sobre o perfil da área, a fim de desvelar suas características, e problematizar rigor e impacto, dentre outras questões relevantes que todas as ciências, disciplinas e campos têm sido chamados a dar atenção. Tendo isso em mente, o artigo apresenta um trabalho de avaliação da produção científica brasileira do campo de turismo, por meio da análise de um *corpus* de artigos científicos (BAUER; AARTS, 2002) publicados no período 1990-2018.

Utiliza-se, como base para o presente artigo, o conjunto de 3.887 artigos publicados nos periódicos brasileiros de turismo; seguem-se as recomendações de Jamal, Smith e Watson (2008) e McKercher (2005) de se trabalhar com um amplo conjunto de periódicos, na análise de uma ciência, disciplina ou campo, e não apenas com aqueles que são avaliados como os principais.

Dos 3.887 artigos publicados (1990-2018), trabalha-se com o primeiro centil (impacto), ou seja, com o 1% dos artigos mais citados do campo de turismo no Brasil. Para a delimitação desse subconjunto, foram construídos *rankings* de artigos, todos baseados em suas citações exógenas. Primeiro, foi feito o *ranking* para as citações exógenas totais – não se levou em consideração o tipo de trabalho que cita os artigos. Depois, foram construídos *rankings* para as citações

exógenas, um para cada tipo de trabalho citante (artigo de periódico, livro, capítulo de livro, monografia [dissertação de mestrado e tese de doutorado], comunicação [artigo completo publicado em anais de evento técnico-científico] e outros).

Para cada um desses *rankings*, foi selecionado o primeiro centil (1%) dos artigos mais citados, mantendo-se, sempre, a base de 3.887. Isso fez com que o primeiro centil dos 3.887 artigos de periódicos tenha 70 trabalhos, pois muitos destes não aparecem em todos os *rankings* construídos. Para a formação desse primeiro centil, considerou-se todo trabalho que aparece, pelo menos, em um dos *rankings* construídos.

Para a seleção dos periódicos, foram aplicados quatro requisitos. O primeiro é a revista científica ser publicada no Brasil, com o sistema de dupla avaliação cega por pares para a publicação de artigos. Segundo, o periódico precisa ser de turismo, sem contemplar outra ciência, disciplina ou campo de conhecimento. Terceiro, em fevereiro de 2019, o periódico precisava estar classificado no Qualis Periódicos, Área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, com, pelo menos, B5 (quadriênio 2013-2016). Por fim, o periódico precisava estar ativo até, pelo menos, dezembro de 2016.

Isso resultou na seleção dos seguintes periódicos: a) Anais Brasileiros de Estudos Turísticos; b) Applied Tourism; c) Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo (CEPT); d) CULTUR – Revista de Cultura e Turismo (CULTUR); e) Caderno Virtual de Turismo (CVT); f) Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (RAOIT); g) Revista Brasileira de Ecoturismo; h) Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBPT); i) Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR); j) Revista Latino-Americana de Turismologia; k) Revista Rosa dos Ventos (RRV); l) Revista de Turismo Contemporâneo; m) Revista Turismo: Estudos e Práticas; n) Revista Turismo – Visão e Ação (RTVA); o) Turismo em Análise (TA); e p) Turismo e Sociedade (TS).

Todos os artigos publicados entre 1990 e 2018, inclusive, de cada um desses periódicos, foram coletados, desde que estivessem disponibilizados em seu sítio eletrônico até 31 de março de 2019. Para os fins do presente trabalho, foram coletadas as citações feitas a cada um dos 3.887 artigos, por meio do

Google Acadêmico (Google Scholar).

Como objetivo principal, busca-se descrever e analisar a metodologia de pesquisa empregada nos 70 artigos mais citados do campo de turismo no Brasil, no que concerne a sua natureza, nível de aprofundamento, delineamento, método e técnicas/instrumentos. Avalia-se, também, o que isso significa para o campo de turismo no Brasil. Isso é feito por meio da metodologia de pesquisa de cada artigo e de sua classificação como estudo de negócios turísticos ou estudo turístico para além de seus negócios, conforme exposto por Tribe (1997, 2010).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A bibliometria tem sido uma opção de estratégia de pesquisa comum para pesquisadores que debatem sobre como caracterizar a produção científica em determinado campo. Segundo Broadus (1987, p. 376, tradução nossa), a bibliometria é: “[...] o estudo quantitativo de unidades físicas publicadas, ou de unidades bibliográficas, ou de substitutos de ambas”. A bibliometria é um conjunto de instrumentos, os quais possibilitam a medição da produção científica e de sua troca e disseminação, assim como de seu impacto.

Koseoglu *et al.* (2016) definem a bibliometria como uma abordagem para avaliar e acompanhar o estado atual e a trajetória de uma determinada ciência, disciplina ou campo, por meio de seus autores (e sua filiação institucional), palavras-chave, citações e metodologia, entre outros pontos, e com a utilização de técnicas estatísticas básicas e avançadas.

Não se pode negar a importância de avaliar qualidade, rigor e impacto de qualquer produção científica, mesmo que tal empreitada receba críticas pelas escolhas de critério de análise. Há que se escolher um percurso metodológico, lembrando que um método é apropriado dentro de um contexto; ou seja, não há métodos universais de pesquisa. A escolha do método deve levar em conta os principais problemas em uma ciência, disciplina ou campo de conhecimento e os métodos comumente aceitos como válidos por seus pesquisadores.

Para além de análises estritamente quantitativas, diversos estudos bibliométricos atuais combinam análises quantitativas e qualitativas, de forma a, em adição a apontar as entidades mais produtivas, acompanhar a trajetória das

temáticas em estudo, assim como identificar as abordagens teóricas mais utilizadas em determinada área (ABREU; FARIAS, 2021).

Não constitui novidade submeter a produção no campo do turismo ao escrutínio da análise bibliométrica. Desde pelo menos os anos 1990, muitos trabalhos têm classificado artigos do campo de turismo, tomando como objeto de estudo, via de regra, uma ou mais revistas científicas internacionais, geralmente dentre as avaliadas como as mais importantes (Annals of Tourism Research, Tourism Management e Journal of Travel Research). Por mais que essas classificações tenham forte componente subjetivo, elas permitem mapear o campo de turismo segundo suas principais áreas temáticas, metodologias, objetos de estudo e/ou autoria.

A classificação proposta por Tribe (1997) é particularmente útil, inclusive pela facilidade de aplicação. Sua divisão do campo de turismo consiste no seguinte: a) estudos de negócios turísticos; e b) estudos turísticos para além de seus negócios. De modo relativamente simples, Tribe (1997) propõe colocar todos os artigos ligados a negócios – turismo como setor e atividade econômica, produto mercadejável e firmas – em um grupo. Todos os outros artigos são enquadrados como estudos turísticos para além de seus negócios.

Cassundé, Barbosa e Mendonça (2018) analisam o campo de administração no Brasil, com a utilização da Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL). Segundo os autores, os pesquisadores têm efetuado mais estudos bibliométricos para mapear o supracitado campo; as revisões sistemáticas consistem, ainda, em casos isolados. Isso acaba por representar uma lacuna para o campo de administração no Brasil, dado que há, ainda, escassez de trabalhos que buscam identificar a base teórica, conceitual e metodológica da área por meio de revisões sistemáticas.

O método não é, apenas, um conjunto de escolhas processuais, tais como onde fazer a entrevista, quais questões usar para compor um questionário, ou qual quantidade de respostas é necessária para tornar a pesquisa crível. Ele reflete escolhas bem mais complexas, as quais se referem a como o pesquisador “sabe” ou conhece o Mundo, bem como captura e produz conhecimento a partir dessa experiência (GUBA, 1990; LINCOLN; GUBA, 1985).

Seguindo Denzin e Lincoln (2017), toda pesquisa é interpretativista, revelando uma leitura daquilo que o pesquisador entende por “realidade”. O método é, portanto, o modo como entendemos os fenômenos gerais, colocamos perguntas de partida para estudá-los, escolhemos as estratégias gerais para respondê-las, selecionamos as técnicas adequadas para capturar a realidade, analisamos o material capturado, e realizamos análises com ele, por meio de lentes teóricas as quais escolhemos, já no começo do trabalho.

O percurso de escolha e aplicação do método revela, antes de tudo, o modo como se quer traduzir a realidade em dados, análise e produção de conhecimento. Como colocam Alvesson e Deetz (2000, p. 4-5, tradução nossa):

Método é a forma como se desenvolve a questão de pesquisa, como se enxerga a realidade social, qual vocabulário se utiliza para esclarecer e interpretar o que emerge das colocações dos membros da comunidade ao redor. Método é, também, a forma como alguém atinge um nível de sistematização e lógica no tratamento do material empírico, como, por exemplo, princípios de como tratar ambiguidades e contradições em uma entrevista, nas observações e no material em geral. Método não é, simplesmente, ‘gerenciamento de dados’ ou mecanismos para produção de dados, mas sim uma atividade reflexiva em que o material empírico demanda interpretação cuidadosa – um processo no qual questões teóricas, políticas e éticas têm papel central.

A análise e a contagem de citações são consideradas, por muitos autores, o método por excelência para medir a qualidade de uma determinada publicação científica, periódico, pesquisa de um autor ou mesmo grupo de pesquisa, programa de pós-graduação ou instituição. As citações medem o impacto de um artigo em sua ciência, disciplina ou campo (MCKERCHER, 2008).

O estudo de citações provê medidas objetivas para a medição do impacto de uma determinada publicação científica. Considera-se que um determinado artigo de periódico tem sua importância estabelecida pelo quanto ele é citado por outros trabalhos. Quanto mais citações tem um artigo de periódico, *ceteris paribus*, mais influência ele exerce no processo de construção e troca de conhecimento científico (PECHLANER *et al.*, 2004).

Assim como na análise das referências bibliográficas, os estudos de citação partem de cinco premissas, a saber: a) a citação implica o uso da publicação científica; b) a citação reconhece que o trabalho citado é útil e gera

impacto; c) as citações permitem melhorar e enriquecer a pesquisa; d) há certa relação entre o trabalho citado e aquele que o cita; e e) todas as citações têm valor igual (ESTEVÃO *et al.*, 2017).

White (2001) coloca que mais de 25 anos de pesquisa sobre a motivação de um autor para citar determinado autor e/ou documento acabaram por “eclipsar” um fato básico, a saber: via de regra, a citação baseia-se no reconhecimento da relevância atribuída a determinado autor e/ou documento por quem o cita. Por meio da citação, reconhece-se a relevância do documento citado para quem o cita, em uma ou várias dimensões (analógica, causal, metodológica etc.).

Como bem resume White (2001, p. 99, tradução nossa): “No entanto, embora relações pessoais possam reforçar uma tendência a citar, o determinante fundamental [para isto] é, ainda, a relevância e utilidade percebidas para reforçar um ponto [específico]”.

Köhler e Digiampietri (2022) analisam as citações feitas a 3.887 artigos publicados em 16 periódicos brasileiros de turismo, no período 1990-2018. A coleta destas citações foi encerrada na segunda quinzena de abril de 2019. De 1990 a 2004, não houve, para nenhum ano, a superação da marca de 100 citações anuais. A partir de 2005, houve crescimento do número de citações, para quase todos os anos, com a superação da marca de 1.000 citações anuais em 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. Os autores apontam que isto demonstra um amadurecimento do campo de turismo no Brasil, inclusive devido ao fato de que um número crescente de citações tem sido feito por artigos publicados em revistas científicas de outras ciências, disciplinas e campos de conhecimento.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O artigo é resultado de um projeto de pesquisa mais amplo, acerca do campo de turismo no Brasil (1990-2018). Houve a coleta de amplo conjunto de dados dos 3.887 artigos publicados nos 16 periódicos brasileiros de turismo – autoria, palavras-chave, citações (Google Acadêmico) e referências bibliográficas. Foi feito o descarregamento manual de cada um dos 3.887 artigos publicados nos 16 periódicos selecionados, no período 1990-2018.

Para a coleta das citações, usou-se o Google Acadêmico, tomando-se, inicialmente, o título de cada artigo. Nos casos nos quais a supracitada ferramenta não retornou o registro do artigo em questão, foram acrescentados outros dados, como o nome da revista científica.

Trabalhou-se com todo o conjunto de citações de cada artigo. Não foi feito nenhum corte temporal na coleta das citações, pois o objetivo não é produzir um ranking dos mais citados em seus primeiros anos de publicação (por exemplo, dois, cinco ou dez anos). O objetivo liga-se à metodologia empregada por artigos com mais alto impacto, mesmo que este seja resultado, em parte, do fato de o trabalho ter sido publicado há muito tempo.

O Google Acadêmico produz uma lista de citações para cada artigo pesquisado. Para cada citação atribuída pela ferramenta, entrou-se, manualmente, no trabalho que cita, a fim de verificar se a citação apontada pelo Google Acadêmico realmente existe. Cada citação foi avaliada, individualmente, para verificar se consistia em uma autocitação, um erro ou uma redundância, com os seguintes critérios: a) autocitação: há, pelo menos, um autor em comum entre o trabalho citado e aquele que o cita; b) erro: não há um documento constante no Google Acadêmico, ou, caso ele exista, o mesmo não cita o artigo em questão; e c) redundância: o mesmo documento aparece mais de uma vez na lista de citações.

Com a coleta manual e verificação das citações, foi possível calcular tanto as citações nominais quanto as exógenas, sendo estas iguais às citações nominais subtraídas das autocitações, erros e redundâncias. A metodologia de pesquisa permitiu aumentar a credibilidade dos dados coletados e, conseqüentemente, dos resultados, inclusive por filtrar as autocitações, ponto visto como muito importante por Jamal, Smith e Watson (2008) e Strandberg *et al.* (2018).

Adicionalmente, cada citação foi classificada segundo o tipo da produção citante, a saber: a) artigo de periódico (campo de turismo); b) artigo de periódico (outros); c) livro; d) capítulo de livro; e) monografia (mestrado/doutorado); f) comunicação (artigo completo publicado em anais de evento técnico-científico); e g) outros. A categoria “outros” reúne tudo que não se encaixa nas demais,

como trabalhos de conclusão de curso (graduação) e monografias de cursos de pós-graduação lato sensu.

O processo de coleta e verificação das citações foi bastante extenso. Foi feito ao longo de 2017, 2018 e do primeiro trimestre de 2019, dentro de um trabalho mais amplo de coleta de dados. Com o objetivo de evitar que este longo período de tempo acarretasse diferenças relevantes no número de citações entre artigos diferentes, derivadas das datas das coletas, realizou-se um esforço concentrado para revisar os dados de todos os artigos durante a segunda quinzena de abril de 2019, quando foi fechada a coleta.

A fim de descrever e analisar o conjunto de 70 artigos pertencentes ao primeiro centil (impacto), foi utilizada a classificação proposta por Tribe (1997) – estudos de negócios turísticos e estudos turísticos para além de seus negócios.

Cada artigo foi classificado, também, segundo sua metodologia de pesquisa, nas seguintes categorias: a) natureza: quantitativa, qualitativa e quanti/quali; b) nível de aprofundamento: exploratória, descritiva e explicativa; c) delineamento: bibliográfica, documental, experimental ou de laboratório, pesquisa-levantamento, estudo de caso, pesquisa participante e pesquisa-ação; d) método: dedutivo, indutivo, dialético, hipotético-dedutivo, histórico, comparativo e estatístico; e e) técnicas/instrumentos: questionário, entrevista, formulário, fontes documentais, fontes bibliográficas, diário de campo, observação, escalas e oficina de trabalho (SAMPAIO; MANCINI, 2007; DUARTE *et al.*, 2009). O Quadro 1 traz os conceitos que sustentam cada indicador:

Para a descrição e análise da metodologia de pesquisa dos 70 artigos mais citados, foi realizada uma revisão sistemática. A revisão sistemática consiste em utilizar a literatura sobre determinado tema, disponibilizando um resumo das evidências relacionadas a ele. No caso do presente artigo, foi sistematizado o conjunto de dados e informações referentes à metodologia utilizada pelos 70 artigos em questão. As revisões sistemáticas são muito úteis para integrar os dados e informações de um conjunto de trabalhos, realizados separadamente (SAMPAIO; MANCINI, 2007; DUARTE *et al.*, 2009).

Quadro 1 – Metodologia de pesquisa – categorias, indicadores e conceitos

Categorias	Indicadores	Conceitos
Natureza	Quantitativa	A importância está na quantificação da coleta e da análise dos dados, levando, automaticamente, a resultados
	Qualitativa	A importância está na interpretação e compreensão dos significados das ações e relações de fatos não quantificáveis
	Quanti/Quali	Há coexistência de interpretações quantitativa e qualitativa dos dados
Nível de aprofundamento	Exploratório	Investigação mais ampla, com o objetivo de proporcionar uma visão geral sobre o tema (o qual é pouco explorado, na literatura)
	Descritivo	O objetivo é descrever um fato ou fenômeno, assim como levantar suas características
	Explicativo	Explica-se a razão e o porquê da ocorrência de determinado(s) fato(s)
Delineamento	Bibliográfico	É construído por meio da literatura, isto é, utiliza fontes bibliográficas como, por exemplo, livros, artigos de periódico, áudios e vídeos
	Documental	Utiliza fontes de informação, as quais não receberam, ainda, organização (por exemplo, tabelas estatísticas e documentos de arquivos)
	Experimental ou de laboratório	A partir da escolha de um fenômeno, selecionam-se fatores que provocam variações no fato, e se escolhem os instrumentos de pesquisa
	Pesquisa-Levantamento	A informação é buscada, diretamente, com o grupo de interesse, a respeito dos dados que se deseja obter, os quais são analisados, quantitativamente
	Estudo de caso	Faz-se a seleção de um objeto de pesquisa, com o intuito de aprofundar os aspectos característicos. Esse objeto pode ser qualquer fenômeno individual
	Pesquisa participante	Envolve-se, diretamente, na pesquisa; o próprio pesquisador faz parte dos dados pesquisados
	Pesquisa-ação	Ocorre quando há o envolvimento de pesquisadores e pesquisados em qualquer um dos processos da pesquisa
Método	Dedutivo	Parte de enunciados gerais para o específico
	Indutivo	Parte de dados particulares para o geral. É realizado em três etapas (observação dos fenômenos, descoberta da relação entre eles e generalização da relação)
	Dialético	Fornecer a base para uma interpretação dinâmica e real, já que estabelece que os fatos não podem ser considerados, isoladamente, e propicia abordagem qualitativa
	Hipotético-Dedutivo	Parte da formulação de hipóteses, as quais são testadas em busca da relação causal entre os elementos. Enfatiza a quantificação dos dados
	Histórico	Tenta reconstruir o passado, objetiva e minuciosamente, em geral relacionado com uma hipótese sustentável
	Comparativo	Procede da investigação das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, e/ou realiza comparações entre o presente e o passado
	Estatístico	Parte da aplicação da teoria estatística da probabilidade, e se caracteriza por razoável precisão
Técnicas/Instrumentos	Questionário	É constituído por uma série ordenada de perguntas, as quais devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador
	Entrevista	Trata-se de uma situação interativa entre pessoas, na qual uma delas formula questões, ao passo que a(s) outra(s) responde(m). Os dados são registrados pelo pesquisador
	Formulário	Consiste em obter informações diretamente do entrevistado. O pesquisador faz a pergunta, e assinala as respostas dadas pelo entrevistado
	Fontes documentais	Constituem-se de fontes como, por exemplo, documentos oficiais, peças de legislação etc.
	Fontes bibliográficas	Constituem-se de fontes primárias e secundárias em livros, artigos de periódico etc.
	Diário de campo	É a pesquisa que observa os dados no lugar onde os fatos acontecem (campo), e que são anotados pelo pesquisador
	Observação	Depende da percepção do pesquisador. É percebida por meio da experiência casual de uma pessoa para a mais formalizada medida abstrata de variáveis, por meio de instrumentos
	Escalas	Mede a intensidade e a atitude do pesquisador, por meio de uma lista graduada de itens acerca do fato pesquisado
	Oficina de trabalho	Reuniões com o grupo em estudo, onde se trocam e expõem suas ideias sobre assuntos relacionados à pesquisa

Fonte: autores (2022), com base em Sampaio e Mancini (2007) e Duarte *et al.* (2009).

4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Os 16 periódicos brasileiros de turismo publicaram 3.887 artigos (1990-2018). Estes artigos receberam, até abril de 2019, 13.573 citações nominais totais (dados extraídos do Google Acadêmico), das quais, subtraídos as autocitações, os erros e as redundâncias, 10.882 foram tratadas como citações exógenas (80,17% do total).

Dos 3.887 artigos, 1.638 não receberam nenhuma citação. Essa alta porcentagem é a principal responsável por uma mediana de citações exógenas por artigo igual a, apenas, um, além de uma média relativamente baixa (2,80). No campo, 2.732 artigos (70,29% do total) têm até duas citações exógenas, ao passo que apenas 238 trabalhos contam, cada um, com mais de dez citações exógenas.

O primeiro centil (impacto) é composto por 70 artigos, de Becker (2001) (166 citações exógenas) a Ribas e Hickenbick (2012) (13). O Quadro 2 traz os 70 artigos, com seu ano de publicação, periódico e classificações, segundo Tribe (1997) e metodologia de pesquisa, da seguinte forma: a) Tribe (1997) – estudos de negócios turísticos (TF1) e estudos turísticos para além de seus negócios (TF2); e b) metodologia de pesquisa – segundo as categorias e indicadores presentes no Quadro 1.

A Tabela 1 traz os mesmos dados presentes no Quadro 2, porém reorganizados por frequência de artigos para as categorias e indicadores presentes no Quadro 1.

O conjunto de 70 artigos está distribuído entre a CULTUR (cinco), CVT (16), RAOIT (um), RBPT (três), RITUR (um), RRV (um), RTVA (13), TA (29) e TS (um). Sete periódicos brasileiros de turismo não possuem nenhum artigo nesse grupo. O artigo mais antigo é Beni (1990), ao passo que o mais recente é Pezzi e Vianna (2015), ambos da TA.

Por década, há 14 artigos dos anos 1990, 40 dos anos 2000 e 16 dos anos 2010. Apesar de a maioria dos 3.887 artigos ser dos anos 2010, é compreensível que haja, relativamente, poucos trabalhos dessa década no primeiro centil (impacto), já que se passaram poucos anos desde sua publicação.

Desses 16 artigos (anos 2010), 15 foram publicados em 2010, 2011 ou 2012.

**Quadro 2 – Primeiro centil (impacto) do campo de turismo no Brasil (1990-2018),
 classificação por meio de Tribe (1997) e metodologia de pesquisa**

Artigo	Periódico	Ano	Tribe (1997)	Natureza	Nível de aprofundamento	Delineamento	Método	Técnicas/Instrumentos
Beni (1990)	TA	1990	TF1	Qualitativa	Descritivo	Documental	Dedutivo	Fontes Documentais
Tulik (1990)	TA	1990	TF2	Qualitativa	Descritivo	Estudo de Caso	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Ablas (1991)	TA	1991	TF1	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Lage (1992)	TA	1992	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Ruschmann (1993)	TA	1993	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Tulik (1993)	TA	1993	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Azzoni (1993)	TA	1993	TF1	Qualitativa	Descritivo	Estudo de Caso	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Carneiro e Fontes (1997)	TA	1997	TF1	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Goulart e Santos (1998)	RTVA	1998	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Pires (1998)	RTVA	1998	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Vargas (1998)	TA	1998	TF1	Qualitativa	Descritivo	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Polette (1999)	RTVA	1999	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Beni (1999)	TA	1999	TF1	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Pereira (1999)	TA	1999	TF1	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Ruschmann (2000)	RTVA	2000	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Luchiarri (2000)	TA	2000	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Lins (2000)	TA	2000	TF1	Qualitativa	Descritivo	Estudo de Caso	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Aguiar (2000)	TA	2000	TF1	Qualitativa	Exploratório	Estudo de Caso	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Becker (2001)	CVT	2001	TF2	Qualitativa	Descritivo	Bibliográfico	Indutivo	Fonte Bibliográfica
Teixeira (2001)	TA	2001	TF2	Quantitativa	Exploratório	Pesquisa-Levntamento	Dedutivo	Questionário
Camargo (2002)	TA	2002	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Sansolo e Cruz (2003)	CVT	2003	TF1	Qualitativa	Descritivo	Documental	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Bursztyrn (2003)	CVT	2003	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Indutivo	Fonte Bibliográfica
Beni (2003)	TA	2003	TF2	Qualitativa	Descritivo	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Oliveira (2004)	CVT	2004	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Indutivo	Fonte Bibliográfica
Blanco (2004)	CVT	2004	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Mascarenhas (2004)	CVT	2004	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Indutivo	Fonte Bibliográfica
Beni (2004)	RTVA	2004	TF1	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Barretto (2004)	TA	2004	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Campos (2005)	CVT	2005	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Coriolano (2005)	CVT	2005	TF2	Qualitativa	Exploratório	Pesquisa-Levntamento	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Batista (2005)	CVT	2005	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Indutivo	Fonte Bibliográfica
Irving et al. (2005)	CVT	2005	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Indutivo	Fonte Bibliográfica
Melo, Crispim e Lima (2005)	CVT	2005	TF2	Qualitativa	Descritivo	Documental	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Sabino et al. (2005)	RTVA	2005	TF1	Quantitativa	Descritivo	Pesquisa-Levntamento	Dedutivo	Questionário
Pimentel, Pinho e Vieira (2006)	RTVA	2006	TF1	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Freire-Medeiros e Castro (2007)	RBPT	2007	TF2	Qualitativa	Descritivo	Pesquisa-Levntamento	Dedutivo	Observação
Köhler e Durand (2007)	RTVA	2007	TF1	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Moura (2007)	RTVA	2007	TF1	Qualitativa	Exploratório	Estudo de Caso	Dedutivo	Fontes Documentais
Dutra et al. (2008)	CVT	2008	TF1	Quantitativa	Descritivo	Pesquisa-Levntamento	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Dantas e Melo (2008)	CVT	2008	TF1	Qualitativa	Descritivo	Pesquisa-Ação	Dedutivo	Oficina de trabalho
Araújo (2008)	CVT	2008	TF2	Qualitativa	Descritivo	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Zaual (2008)	CVT	2008	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Indutivo	Fonte Bibliográfica
Körössy (2008)	CVT	2008	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Indutivo	Fonte Bibliográfica
Araújo e Gelbcke (2008)	RTVA	2008	TF2	Qualitativa	Exploratório	Estudo de Caso	Dedutivo	Fontes Documentais
Chagas (2008)	RTVA	2008	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Marujo (2008)	TA	2008	TF1	Qualitativa	Exploratório	Pesquisa-Levntamento	Dedutivo	Entrevista
Oliveira (2008)	TA	2008	TF1	Qualitativa	Exploratório	Documental	Dedutivo	Fontes Documentais
Pérez-Nebra e Rosa (2008)	TA	2008	TF1	Qualitativa	Exploratório	Estudo de Caso	Dedutivo	Fontes Documentais
Aguiar (2009)	CULTUR	2009	TF1	Qualitativa	Descritivo	Documental	Comparativo	Fontes Documentais
Gorni, Dreher e Machado (2009)	RAOIT	2009	TF1	Qualitativa	Descritivo	Pesquisa-Levntamento	Dedutivo	Questionário
Tonini (2009)	RBPT	2009	TF1	Qualitativa	Descritivo	Documental	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Donaire, Silva e Gaspar (2009)	RTVA	2009	TF1	Qualitativa	Exploratório	Pesquisa-Levntamento	Dedutivo	Entrevista
Fratucci (2009)	TA	2009	TF2	Qualitativa	Exploratório	Pesquisa Participante	Dedutivo	Observação
Cacho e Azevedo (2010)	RBPT	2010	TF1	Qualitativa	Descritivo	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Baldissera (2010)	RRV	2010	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Bonfim (2010)	RTVA	2010	TF2	Qualitativa	Descritivo	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Candiotto (2010)	TA	2010	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Rejowski (2010)	TA	2010	TF2	Qualitativa	Exploratório	Documental	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Marujo e Carvalho (2010)	TS	2010	TF1	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Brea e Cardoso (2011)	CULTUR	2011	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Indutivo	Fonte Bibliográfica
Castrión et al. (2011)	CULTUR	2011	TF1	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Indutivo	Fonte Bibliográfica
Serrallonga e Hakobyan (2011)	RITUR	2011	TF2	Qualitativa	Descritivo	Documental	Dedutivo	Fontes Documentais
Nechar (2011)	TA	2011	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Alves (2011)	TA	2011	TF2	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Okech, Haghiri e George (2012)	CULTUR	2012	TF1	Qualitativa	Exploratório	Bibliográfico	Dedutivo	Fonte Bibliográfica
Korstanje e Ivanov (2012)	CULTUR	2012	TF2	Qualitativa	Descritivo	Bibliográfico	Indutivo	Fonte Bibliográfica
Ribas e Hickenbick (2012)	TA	2012	TF2	Qualitativa	Exploratório	Pesquisa-Levntamento	Dedutivo	Entrevista
Faria e Motta (2012)	TA	2012	TF2	Qualitativa	Exploratório	Pesquisa-Levntamento	Dedutivo	Questionário
Pezzi e Vianna (2015)	TA	2015	TF1	Quanti/Quali	Descritivo	Pesquisa-Levntamento	Dedutivo	Questionário

Fonte: autores (2022)

Tribe (1997) prevê que os estudos de negócios turísticos sobrepunham os estudos turísticos para além de seus negócios, dado que o turismo é um campo com íntima relação com o mercado, e que os currículos dos cursos de

graduação em turismo levariam, a médio e longo prazo, ao aumento da pesquisa ligada a negócios turísticos. Tribe (2010) admite que esse prognóstico não ocorreu, pois não parecia ter havido o avanço de uma área sobre a outra.

Tabela 1 – Características metodológicas do primeiro centil de artigos mais citados no campo de turismo no Brasil (1990-2018)

Natureza	Artigos	% sobre o total
Qualitativa	66	94,29%
Quantitativa	3	4,29%
Quanti/Quali	1	1,43%
Nível de aprofundamento	Artigos	% sobre o total
Exploratório	48	68,57%
Descritivo	22	31,43%
Explicativo	0	0,00%
Delineamento	Artigos	% sobre o total
Bibliográfico	42	60,00%
Pesquisa-Levantamento	11	15,71%
Documental	8	11,43%
Estudo de caso	7	10,00%
Pesquisa participante	1	1,43%
Pesquisa-ação	1	1,43%
Experimental ou de laboratório	0	0,00%
Método	Artigos	% sobre o total
Dedutivo	58	82,86%
Indutivo	11	15,71%
Comparativo	1	1,43%
Dialético	0	0,00%
Hipotético-Dedutivo	0	0,00%
Histórico	0	0,00%
Estatístico	0	0,00%
Técnicas/Instrumentos	Artigos	% sobre o total
Fontes bibliográficas	52	74,29%
Fontes documentais	7	10,00%
Questionário	5	7,14%
Entrevista	3	4,29%
Observação	2	2,86%
Oficina de trabalho	1	1,43%
Formulário	0	0,00%
Diário de campo	0	0,00%
Escalas	0	0,00%

Fonte: autores (2022)

No campo de turismo no Brasil, no que concerne a seu primeiro centil (impacto), parece estar a ocorrer o avesso do prognosticado por Tribe (1997). Nos anos 1990, há sete artigos de cada área; nos anos 2000, há 17 estudos de negócios turísticos e 23 estudos turísticos para além de seus negócios. Nos anos 2010, os números são cinco estudos de negócios turísticos e 11 estudos turísticos para além de seus negócios. Seria interessante ver esses dados para os 3.887 artigos, assim como analisar seus reflexos para o campo como um todo, mas isso foge dos objetivos do presente artigo. De toda forma, tomando o primeiro centil (impacto), tem havido um crescimento dos estudos turísticos para além de seus negócios frente aos estudos de negócios turísticos, o contrário de o que Tribe (1997) previu para o campo de turismo (cenário internacional).

Por meio do Quadro 2, da Tabela 1 e da leitura de cada um dos 70 artigos, é possível ressaltar alguns pontos importantes do primeiro centil (impacto), no que concerne a sua metodologia de pesquisa. Como já antecipado, não cabe, a uma revisão, apenas o mapeamento da produção, mas também uma reflexão cuidadosa de possibilidades, limitações e possíveis inovações que o campo comporta (TORRACO, 2005). Desta forma, destacam-se, a seguir, os pontos relevantes surgidos da análise do *corpus* de artigos analisado (BAUER; AARTS, 2002).

Para efeito comparativo, utilizam-se Kovacs *et al.* (2012), os quais analisam a metodologia de pesquisa empregada em 555 artigos completos publicados nos anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, nos anos de 2006, 2007 e 2008. Não foi possível encontrar outros documentos que analisem a metodologia de pesquisa empregada por um conjunto de artigos de periódico, no que concerne ao campo de turismo no Brasil. E, de certa forma, o contraste entre os *corpora* trabalhados pelo presente artigo e por Kovacs *et al.* (2012) reforça características persistentes presentes no campo de turismo no Brasil.

Primeiro, há amplo domínio de pesquisas de natureza qualitativa (94,29% do total), frente a apenas três estudos quantitativos e um quanti/quali. Moura (2007) coloca que sua metodologia é quanti/quali; contudo, não se considera que sua pesquisa tenha essa natureza. A leitura de Moura (2007) revela que se trata

de uma pesquisa qualitativa – há, apenas, a reprodução de tabelas de outra fonte. O predomínio de pesquisas de natureza qualitativa reflete-se, principalmente, na existência, única e tão somente, de um artigo sobre a economia do turismo, o que contrasta com a importância dessa linha de pesquisa nos principais periódicos internacionais de turismo (XIAO; SMITH, 2006; LAW *et al.*, 2009). Dos 542 artigos empíricos analisados por Kovacs *et al.* (2012), 433 (79,9% do total) têm natureza qualitativa.

Segundo, há amplo domínio de pesquisas exploratório-dedutivas, as quais partem de um tema geral e tentam aplicar uma revisão de literatura a uma situação específica. Contudo, essa exploração acaba por não se refletir em delineamentos de pesquisa relacionados, como o estudo de caso, a pesquisa-ação e a pesquisa participante, os quais, somados, correspondem, somente, a nove artigos (12,86% do total). Isso explica a baixa utilização da técnica de entrevista e a inexistência de diário de campo. O baixo uso dos delineamentos acima mencionados abre a hipótese de ter havido pouca aproximação dos autores com seu objeto de estudo, em especial nos casos de turismo em destinos e comunidades mais tradicionais. Há escassez de uso de pesquisa documental. Chama-se de “situação específica”, pois, via de regra, não há método necessário e suficiente para que essas pesquisas se enquadrem como um estudo de caso.

Terceiro, há muitos artigos cuja metodologia é, também, exploratório-dedutiva, mas que se constituem, basicamente, em ensaios e textos com forte caráter opinativo e/ou normativo. Esse tipo de artigo é mais comum de ser encontrado dentre aqueles publicados nos anos 1990 e na primeira metade dos anos 2000.

Quarto, de modo geral, os artigos não descrevem sua própria metodologia de pesquisa – menos de 10% dos textos descrevem-na. Há certa confusão entre a metodologia de pesquisa e o instrumento de pesquisa; alguns artigos descrevem, apenas, o segundo, e afirmam que isso é sua metodologia de pesquisa. Mesmo em pesquisas cuja técnica é oficina de trabalho, questionário ou entrevista, não ficam claras, ao longo do texto, a construção e a ordem lógica do mesmo, nem sequer seu objetivo.

Isso acaba por ocasionar uma “falha” no elemento básico da pesquisa, que é a falseabilidade, na medida em que é impossível replicar a pesquisa feita na quase totalidade dos artigos do primeiro centil (impacto), nem sequer saber como seus autores chegaram aos resultados apresentados.

É útil fazer, mais uma vez, um paralelo com Kovacs *et al.* (2012), por mais que haja diferenças na metodologia de pesquisa que cada artigo (KOVACS *et al.*, 2012 e o presente artigo) utilizou. Kovacs *et al.* (2012) relatam que a maior parte dos 555 artigos não relata, simplesmente, partes importantes de sua própria metodologia de pesquisa. Dos 542 artigos empíricos, 498 (91,9% do total) não informam seus critérios de confiabilidade, 449 (82,8%) seus critérios de validade, 315 (58,1%) seu tipo de amostragem, 308 (56,8%) seu tipo de dados, 298 (54,9%) seu local de coleta e 300 (55,3%) sua forma de coleta de dados. Ou seja, a esmagadora maioria dos 555 artigos analisados por Kovacs *et al.* (2012) não permite que se replique sua metodologia de pesquisa.

Quinto, no caso dos artigos de natureza quantitativa (três) e quanti/quali (um), nenhum tem método estatístico, conforme descrito por Sampaio e Mancini (2007) e Duarte *et al.* (2009). Há, apenas, a aplicação de técnicas estatísticas básicas (estatística descritiva). Ou seja, os artigos não buscam realizar correlações, nem sequer explicar fenômenos, mas sim apresentar, apenas, um cenário, por meio de organização e de sumarização de dados.

Além disso, ao não descreverem amostras, erros-padrão e desvios-padrão, não se torna possível verificar a validade da pesquisa que sustenta os artigos; parece que ocorre uma espécie de “amostra por adesão”. O baixo uso da pesquisa quantitativa e o uso de estatística descritiva – da maneira como foi retratada – podem ajudar a explicar a inexistência de pesquisa de aprofundamento exploratório no conjunto de 70 artigos e da aplicação do método hipotético-dedutivo, dado que esse último se caracteriza pela busca da relação causal entre os elementos sob análise, dando ênfase à quantificação dos dados.

Por fim, é útil recorrer a Miranda e Garcia-Carpintero (2018) e Bagirova, Kosyakov e Guskov (2021), a fim de analisar a prevalência do delineamento bibliográfico na metodologia de pesquisa dos artigos mais citados, o qual está presente em 42 dos 70 documentos sob análise; ou seja, 70% do total. Não se

trata de algo particular ao campo de turismo no Brasil, mas presente em várias ciências, disciplinas e campos de conhecimento, a nível mundial. Trata-se da tendência de artigos de revisão de literatura serem, *ceteris paribus*, mais citados do que artigos de pesquisa original.

Os artigos de revisão de literatura são, particularmente, valorizados pelos pesquisadores, pois fornecem uma visão geral do estado da arte e da discussão presentes no campo ou tema em questão, as metodologias de pesquisa empregadas e as fronteiras de o que está sendo pesquisado (BAGIROVA; KOSYAKOV; GUSKOV, 2021). Segundo Miranda e Garcia-Carpintero (2018), essa importância dos artigos de revisão de literatura reflete-se, não apenas, na tendência de eles serem, *ceteris paribus*, mais citados, mas também no fato de eles serem sobre-representados nas listas de artigos mais citados, para várias ciências, disciplinas e campos de conhecimento.

Deste modo, a grande incidência (60 do total) de artigos que utilizam o delineamento bibliográfico em sua metodologia de pesquisa, no primeiro centil, não é uma particularidade do campo de turismo no Brasil, tendo-se em vista os resultados de Miranda e Garcia-Carpintero (2018) e Bagirova, Kosyakov e Guskov (2021), mas sim algo esperado.

Por mais que isso tenha ido além da metodologia de pesquisa do presente artigo, escolheram-se, aleatoriamente, quatro artigos do primeiro centil (impacto), a fim de verificar como eles são citados. Para Becker (2001), Köhler e Durand (2007), Pires (1998) e Beni (1990), verifica-se o mesmo fenômeno, a saber: as citações ocorrem, geralmente, no início do trabalho, de modo a sustentar afirmações introdutórias e de cunho geral. Por meio dos textos que citam estes artigos, verifica-se que as citações ocorrem, via de regra, de modo similar àquelas feitas para livros didáticos e introdutórios ao estudo do turismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Listou-se e se avaliou o primeiro centil (impacto) do campo de turismo no Brasil, no que se refere aos artigos com mais alto número de citações, classificando-os segundo Tribe (1997) – estudos de negócios turísticos e estudos turísticos para além de seus negócios – e sua metodologia de pesquisa.

O campo como um todo (3.887 artigos) tem 10.882 citações exógenas, com média de citações por artigo de 2,80 e mediana igual a um. Os números relativamente baixos devem-se, essencialmente, à alta porcentagem de artigos sem nenhuma citação (1.638 de 3.887 artigos – 42,14% do total). Há, apenas, 238 artigos (6,12% do total) com mais de dez citações exógenas.

No conjunto dos 70 artigos com mais alto impacto, chama a atenção o domínio das pesquisas exploratório-dedutivas, tanto as que analisam “situações específicas” quanto os ensaios e textos de forte caráter opinativo e/ou normativo. No primeiro centil (impacto), 94,29% (66 artigos) são pesquisas de natureza qualitativa, três de natureza quantitativa e uma quanti/quali. Contudo, esses últimos quatro artigos utilizam, apenas, técnicas estatísticas básicas (estatística descritiva). Nenhum artigo do primeiro centil (impacto) pode ser classificado como tendo usado o método estatístico, conforme colocado por Sampaio e Mancini (2007) e Duarte *et al.* (2009). Trata-se de uma lacuna preocupante do campo de turismo no Brasil, a qual merece ser estudada.

Outros dois pontos são preocupantes, no que concerne a metodologia de pesquisa. Primeiro, a imensa maioria do primeiro centil não descreve, suficientemente, sua metodologia de pesquisa. Isso não permite saber como se chegou aos resultados da pesquisa, nem sequer explicar como foi feito o estudo. Segundo, com base em quatro artigos do primeiro centil (impacto) – Becker (2001), Köhler e Durand (2007), Pires (1998) e Beni (1990) –, parece que os artigos são, ainda, citados para referenciar afirmações de cunho geral e introdutório, sendo utilizados de modo similar aos livros de cunho didático e introdutório ao estudo do turismo.

No campo de turismo no Brasil, o crescimento da quantidade de periódicos e artigos publicados não veio, ainda, acompanhado da prática de tomar trabalhos anteriores como seminais, citá-los e continuar seu propósito para aprofundamento do estudo.

Por fim, o presente artigo verifica algumas possibilidades de continuidade da pesquisa. A primeira é verificar o crescente uso das autocitações no campo de turismo no Brasil, inclusive para ver se essa utilização, *ceteris paribus*, aumenta as citações exógenas do artigo. A segunda é verificar, com

consistência, como são citados os artigos pertencentes ao primeiro centil (impacto) do campo, no sentido de verificar a forma e o sentido pelos quais eles são citados.

REFERÊNCIAS

- ABLAS, L. Efeitos do turismo no desenvolvimento regional. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 42-52, 1991.
- ABREU, P. M. H.; FARIAS, G. B. Análise dos indicadores temáticos da competência em informação na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-20, 2021.
- AGUIAR, M. F. Lazer e produtividade no trabalho. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 111-124, 2000.
- AGUILAR, C. R. V. El ciclo de vida de un destino turístico: Puerto Vallarta, Jalisco, México. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus, v. 3, n. 1, p. 1-24, 2009.
- ALVES, M. L. B. Reflexões sobre a pesquisa qualitativa aplicada ao turismo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 599-613, 2011.
- ALVESSON, M.; DEETZ, S. **Doing critical management research**. London: Sage Publications, 2000.
- ARAÚJO, G. P.; GELBCKE, D. L. Turismo comunitário: uma perspectiva ética e educativa de desenvolvimento. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 10, n. 3, p. 357-378, 2008.
- ARAÚJO, L. M. Análise de *stakeholders* para o turismo sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 91-99, 2008.
- AZZONI, C. R. Desenvolvimento do turismo ou desenvolvimento turístico: reflexões com base em duas regiões atrasadas em São Paulo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 37-53, 1993.
- BAGIROVA, A. V.; KOSYAKOV, D. V.; GUSKOV, A. E. The 50 most highly cited reviews of 2013-2017. **Scientific and Technical Information Processing**, [S. l.], v. 48, n. 3, p. 168-184, 2021.
- BALDISSERA, R. Comunicação turística. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 1, n. 1, p. 6-15, 2010.

BARRETTO, M. Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 133-149, 2004.

BATISTA, C. M. Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 27-33, 2005.

BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do *corpus*: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 39-63.

BECKER, B. K. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2001.

BENCKENDORFF, P.; ZEHRER, A. A network analysis of tourism research. **Annals of Tourism Research**, [S. l.], v. 43, p. 121-149, 2013.

BENI, M. C. Sistema de Turismo – SISTUR. Estudo do turismo face à moderna teoria de sistemas. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 15-34, 1990.

BENI, M. C. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999.

BENI, M. C. Como certificar o turismo sustentável? **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003.

BENI, M. C. Turismo: da economia de serviços à economia da experiência. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 6, n. 3, p. 295-305, 2004.

BLANCO, E. S. O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as “novas ruralidades” e a sustentabilidade do desenvolvimento local. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 44-49, 2004.

BOLLEN, J.; SOMPEL, H. V.; HAGBERG, A.; CHUTE, R. A principal component analysis of 39 scientific impact measures. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 4, n. 6, e6022, 2009.

BONFIM, M. V. S. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 12, n. 1, p. 114-129, 2010.

BREA, J. A. F.; CARDOSO, L. *Tourism destination image*: reflexão sobre as principais investigações internacionais. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**, lhéus, v. 5, n. 2, p. 4-18, 2011.

BROADUS, R. N. Toward a definition of “bibliometrics”. **Scientometrics**, Budapest, v. 12, n. 5-6, p. 373-379, 1987.

BURSZTYN, I. A influência do ideário neoliberal na formulação de políticas públicas de turismo no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 7-12, 2003.

CACHO, A. N. B.; AZEVEDO, F. F. O turismo no contexto da sociedade informacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 31-48, 2010.

CAMARGO, L. O. L. Turismo, hotelaria e hospitalidade. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 7-22, 2002.

CAMPOS, A. M. N. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 1-6, 2005.

CANDIOTTO, L. Z. P. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 3-24, 2010.

CARNEIRO, J. B.; FONTES, N. D. Turismo e eventos: instrumento de promoção e estratégia de marketing. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 65-74, 1997.

CASSUNDÉ, F. R. S. A.; BARBOSA, M. A. C.; MENDONÇA, J. R. C. Entre revisões sistemáticas e bibliometrias: como tem sido mapeada a produção acadêmica em administração no Brasil? **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 311-334, 2018.

CASTRILLÓN, I. D.; CANTO, A. G.; CANTORNA, A. S.; CERRADELO, L. B. Análisis de los principales modelos explicativos de la competitividad de los destinos turísticos en el marco de la sostenibilidad. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus, v. 5, n. 2, p. 101-124, 2011.

CHAGAS, M. M. Imagem de destinos turísticos: uma discussão teórica da literatura especializada. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 10, n. 3, p. 435-455, 2008.

CORIOLOANO, L. N. M. T. Epistemologia da análise do discurso no turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 50-56, 2005.

DANTAS, N. G. S.; MELO, R. S. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana / PB. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 118-130, 2008.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The SAGE handbook of qualitative research**. 5. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2017.

DONAIRE, D.; SILVA, M. P.; GASPAR, M. A. A rede de negócios do turismo: um estudo sobre suas características e implicações estratégicas. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 11, n. 1, p. 112-134, 2009.

DUARTE, E. N.; RAMALHO, F. A.; AUTRAN, M. M. M.; PAIVA, E. B.; ARAÚJO, M. B. S. Estratégias metodológicas adotadas nas pesquisas de iniciação científica premiadas na UFPB: em foco a série “iniciados”. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 170-190, 2009.

DUTRA, V. C.; SENNA, M. L. G. S.; FERREIRA, M. N.; ADORNO, L. F. M. Caracterização do perfil e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.104-117, 2008.

ESTEVÃO, C.; GARCIA, A. R.; FILIPE, S. B.; FERNANDES, C. Convergence in tourism management research: a bibliometric analysis. **Tourism & Management Studies**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 30-42, 2017.

FARIA, M. D.; MOTTA, P. C. Pessoas com deficiência visual: barreiras para o lazer turístico. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 691-717, 2012.

FRATUCCI, A. C. Refletindo sobre a gestão dos espaços turísticos: perspectivas para as redes regionais de turismo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 391-408, 2009.

FREIRE-MEDEIROS, B.; CASTRO, C. A cidade e seus souvenirs: o Rio de Janeiro para o turista ter. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 34-53, 2007.

GORNI, P. M.; DREHER, M. T.; MACHADO, D. Inovação em serviços turísticos: a percepção desse processo em agências de viagens. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Duque de Caxias, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2009.

GOULART, M.; SANTOS, R. I. C. Uma abordagem histórico-cultural do turismo. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 1, n. 1, p. 19-29, 1998.

GUBA, E. G. **The paradigm dialog**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1990.

HALL, C. M. Publish and perish? Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism. **Tourism Management**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 16–27, 2011.

IRVING, M. A.; BURSZTYN, I.; SANCHO, A. P.; MELO, G. M. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 1-7, 2005.

JAMAL, T.; SMITH, B.; WATSON, E. Ranking, rating and scoring of tourism journals: interdisciplinary challenges and innovations. **Tourism Management**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 66-78, 2008.

KOC, E.; BOZ, H. Triangulation in tourism research: a bibliometric study of top three tourism journals. **Tourism Management Perspectives**, [S. l.], v. 12, p. 9-14, 2014.

KÖHLER, A. F.; DIGIAMPIETRI, L. A. Campo de turismo no Brasil (1990-2018): panorama e trajetória das citações no Google Acadêmico, *rankings* de autores, instituições e países e modelo de impacto estimado. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, e-117073, 2022.

KÖHLER, A. F.; DURAND, J. C. G. Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 9, n. 2, p. 185-198, 2007.

KÖRÖSSY, N. Do “turismo predatório” ao “turismo sustentável”: uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 56-68, 2008.

KORSTANJE, M. E.; IVANOV, S. Tourism as a form of new psychological resilience: the inception of dark tourism. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**, lhéus, v. 6, n. 4, p. 56-71, 2012.

KOSEOGLU, M. A.; RAHIMI, R.; OKUMUS, F.; LIU, J. Bibliometrics studies in tourism. **Annals of Tourism Research**, [S. l.], v. 61, p. 180-198, 2016.

KOVACS, M. H.; BARBOSA, M. L. A.; SOUZA, A. G.; MESQUITA, A. E. P. Pesquisa em turismo: uma avaliação das metodologias empregadas nos artigos publicados nos anais no triênio do Seminário Anual da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 14, n. 1, p. 19-34, 2012.

LAGE, B. H. G. Segmentação do mercado turístico. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 61-74, 1992.

LAW, R.; YE, Q.; CHEN, W.; LEUNG, R. An analysis of the most influential articles published in tourism journals from 2000 to 2007: a Google Scholar approach. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, [S. l.], v. 26, p. 735-746, 2009.

LINCOLN, Y.; GUBA, E. G. **Naturalistic inquiry**. Beverly Hills: Sage Publications, 1985.

LINS, H. N. Florianópolis, cluster turístico? **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 55-70, 2000.

LUCHIARI, M. T. D. P. Turismo e meio ambiente na mitificação dos lugares. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 35-43, 2000.

MARUJO, M. N. N. V. A internet como novo meio de comunicação para os destinos turísticos: o caso da Ilha da Madeira. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 25-42, 2008.

MARUJO, M. N.; CARVALHO, P. Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável. **Turismo e Sociedade**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 147-161, 2010.

MASCARENHAS, G. Cenários contemporâneos da urbanização turística. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 1-11, 2004.

MCKERCHER, B. A case for ranking tourism journals. **Tourism Management**, [S. l.], v. 26, n. 5, p. 649-651, 2005.

MCKERCHER, B. A citation analysis of tourism scholars. **Tourism Management**, [S. l.], v. 29, n. 6, p. 1.226-1.232, 2008.

MELO, R. S.; CRISPIM, M. C.; LIMA, E. R. V. O turismo em ambientes recifais: em busca da transição para a sustentabilidade. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 34-42, 2005.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MIRANDA, R.; GARCIA-CARPINTERO, E. Overcitation and overrepresentation of review papers in the most cited papers. **Journal of Informetrics**, [S. l.], v. 12, p. 1.015-1.030, 2018.

MOURA, R. O turismo no projeto de internacionalização da imagem de Curitiba. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 9, n. 3, p. 341-357, 2007.

NECHAR, M. C. Epistemología crítica del turismo: ¿qué es eso? **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 516-538, 2011.

OKECH, R.; HAGHIRI, M.; GEORGE, B. P. Rural tourism as a sustainable development alternative: an analysis with special reference to Luanda, Kenya. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus, v. 6, n. 3, p. 36-54, 2012.

OLIVEIRA, F. M. As políticas de turismo no Brasil nos anos noventa. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 177-200, 2008.

OLIVEIRA, F. V. Capacidade carga em cidades históricas. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 34-41, 2004.

PECHLANER, H.; ZEHRER, A.; MATZLER, K.; ABFALTER, D. A ranking of international tourism and hospitality journals. **Journal of Travel Research**, [S. l.], v. 42, p. 328-332, 2004.

PEREIRA, C. A. S. Políticas públicas no setor de turismo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 7-21, 1999.

PÉREZ-NEBRA, A. R.; ROSA, C. J. As novas estratégias de promoção do Brasil no exterior: estudo de caso. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 450-471, 2008.

PEZZI, E.; VIANNA, S. L. G. A experiência turística e o turismo de experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 165-187, 2015.

PIMENTEL, E.; PINHO, T.; VIEIRA, A. Imagem da marca de um destino turístico. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 8, n. 2, p. 283-298, 2006.

PIRES, P. S. A dimensão conceitual do ecoturismo. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 1, n. 1, p. 75-91, 1998.

POLETTE, M. Paisagem: uma reflexão sobre um amplo conceito. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 2, n. 3, p. 83-94, 1999.

REJOWSKI, M. Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 224-246, 2010.

RIBAS, L. C. C.; HICKENBICK, C. O papel de condutores ambientais locais e de cursos de capacitação no ecodesenvolvimento turístico e as expectativas sociais no Sul do Brasil. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 143-165, 2012.

RUSCHMANN, D. V. M. Impactos ambientais do turismo ecológico no Brasil. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 56-68, 1993.

RUSCHMANN, D. V. M. A experiência do turismo ecológico no Brasil: um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 2, n. 5, p. 81-90, 2000.

SABINO, B. S.; PROCOPIAK, J.; HOFFMANN, R. A.; HOFFMANN, V. E. A importância dos stakeholders na tomada de decisão das pousadas de Bombinhas. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 7, n. 2, p. 341-354, 2005.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANSOLO, D. G.; CRUZ, R. C. A. Plano Nacional do Turismo: uma análise crítica. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 1-6, 2003.

SERRALLONGA, S. A.; HAKOBYAN, K. Turismo religioso y espacios sagrados: una propuesta para los santuarios de Catalunya. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo, v. 1, n. 1, p. 63-82, 2011.

STRANDBERG, C.; NATH, A.; HEMMATDAR, H.; JAHWASH, M. Tourism research in the new millennium: a bibliometric review of literature in Tourism and Hospitality Research. **Tourism and Hospitality Research**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 269-285, 2018.

TEIXEIRA, R. M. Ensino superior em turismo e hotelaria no Brasil: um estudo exploratório. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 7-31, 2001.

TONINI, H. Economia da experiência: o consumo de emoções na Região Uva e Vinho. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 90-107, 2009.

TORRACO, R. J. Writing integrative literature reviews: guidelines and examples. **Human Resource Development Review**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 356-367, 2005.

TRIBE, J. The indiscipline of tourism. **Annals of Tourism Research**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 638-657, 1997.

TRIBE, J. Tribes, territories and networks in the tourism academy. **Annals of Tourism Research**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 7-33, 2010.

TULIK, O. Turismo e repercussões no espaço geográfico. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 63-77, 1990.

TULIK, O. Recursos naturais e turismo: tendências contemporâneas. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 26-36, 1993.

VARGAS, H. C. Turismo e valorização do lugar. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 7-19, 1998.

WHITE, H. D. Authors as citers over time. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [S. l.], v. 52, n. 2, p. 87-108, 2001.

XIAO, H.; SMITH, S. L. J. Case studies in tourism research: a state-of-the-art analysis. **Tourism Management**, [S. l.], v. 27, n. 5, p. 738-749, 2006.

ZAOUAL, H. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1-14, 2008.

BRAZILIAN FIELD OF TOURISM (1990-2018): DESCRIPTION AND ANALYSIS OF THE RESEARCH METHODOLOGY OF THE JOURNAL ARTICLES WITH MOST IMPACT (CITATIONS)

ABSTRACT

Objective: We describe and analyze the research methodology of the 70 articles most cited of the Brazilian field of tourism (1990-2018), regarding their nature, level of depth, design, method, and techniques, as well as to classify them as tourist business study or non-business tourist study. It is also evaluated what the aggregated results mean for the field. **Methodology:** To calculate the impact of journal articles, we made a bibliometric analysis. For the description and analysis of the research methodology of the 70 most cited articles, as well as the classification as tourist business study or non-business tourist study, we carried a systematic review. **Results:** There is a clear prevalence of qualitative research (94.29%), most of them of the exploratory deductive type, both those that start from a general theme, and try to apply a literature review to a specific situation, as well as those that are, in general, essays and opinionated and/or normative texts. Most of the 70 articles is composed by non-business tourist studies, especially the most recently published works. **Conclusions:** The growth in the number of journals and articles published has not yet been accompanied by the practice of taking previous works as seminal, citing them, and continuing their purpose for deepening the study.

Descriptors: Tourism. Impact. Research methodology. Systematic review. Bibliometrics.

CAMPO TURÍSTICO EN BRASIL (1990-2018): DESCRIPCIÓN Y ANÁLISIS DE LA METODOLOGÍA DE INVESTIGACIÓN DE ARTÍCULOS DE MAYOR IMPACTO (CITAS)

RESUMEN

Objetivo: El objetivo es describir y analizar la metodología de investigación de los 70 artículos más citados en el campo del turismo en Brasil (1990-2018), en cuanto a su naturaleza, nivel de profundidad, diseño, método y técnicas/instrumentos, así como clasificarlos como estudio de negocios turísticos o estudio turístico además de tus negocios. También se evalúa qué significan los resultados agregados para el campo mencionado. **Metodología:** Para calcular el impacto de los artículos de revistas se realizó un análisis bibliométrico. Para la descripción y análisis de la metodología de investigación y la clasificación en estudio de negocios turísticos o estudio turístico además de tus negocios, se realizó una revisión sistemática. **Resultados:** Hay un predominio de la investigación cualitativa (94,29%), la mayoría de las cuales son exploratorias-deductivas, tanto las que parten de un tema general, y tratan de aplicar una revisión bibliográfica a una situación específica, como las que son, en general, ensayos y textos opinativos y/o normativos. La mayoría de los 70 artículos están compuestos por estudios turísticos además de tus negocios, principalmente los más

recientes. **Conclusiones:** El crecimiento en el número de revistas y artículos publicados aún no ha sido acompañado por la práctica de tomar trabajos anteriores como seminales, citarlos y continuar con su propósito de profundizar el estudio.

Descriptores: Turismo. Impacto. Metodología de investigación. Revisión sistemática. Bibliometría.

Recebido em: 01.02.2022

Aceito em: 17.01.2024